

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

TEXTO: JOEL 2.12-19

1. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

a) Contexto histórico e político do povo

O livro do profeta Joel é o segundo livro dentre os profetas menores. E por mais que ele esteja entre os doze profetas, só é mencionado no seu próprio livro e em Atos no Novo Testamento.

Alguns teóricos vão questionar esta autoria de Joel afirmando que ele pode ser uma pessoa, duas ou até um grupo de pessoas. Mas não se tem base suficiente para afirmar nenhuma destas teorias.

O texto de Joel é muito complexo, pois em sua leitura não fica claro exatamente em que tempo ele acontece.

Nota-se que há uma promessa de invasão e guerra (1.4-7) e nesta guerra o povo será impedido de adorar a Deus no templo (1.9). Também se supõe que o profeta está em Judá por causa de suas diversas citações a mesma (3.1, 6, 8, 18, 19, 20).

Contudo, como não há uma especificidade no tempo em que se passa o livro, a TEB¹ supõe, mesmo que haja controvérsias, que Joel tenha vivido no século VII, ou mais precisamente, no século VI a.C.

Segundo a datação da Bíblia de Estudo Integrada², o texto de Joel acontece no durante o reinado do rei Dário I da Pérsia, entre 521 à 486 a.C.

Posicionando temporalmente o livro de Joel entre Esdras capítulo 4, versículo 24,³ e Ageu capítulo 1, versículo 1.⁴

Segundo a Concordia Self-Study Bible “o livro não contém nenhuma referência a eventos históricos datados, mas em bom caso pode ter sido escrito no nono século a.C”.

¹ Tradução Ecumênica Brasileira

² A Bíblia de Estudo integrada coloca os textos bíblicos em ordem temporal (por exemplo Jó no meio de Gênesis), em si ela não é uma bíblia de estudos tradicional, mas traz esse diferencial interessante

³ Esdras 4.24 “Assim, a obra da Casa de Deus, em Jerusalém, foi interrompida; e isso até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.” (NAA).

⁴ Ageu 1.1 “No segundo ano do reinado de Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, por meio do profeta Ageu, a palavra do SENHOR veio a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo:” (NAA).

Assim discordando totalmente dos autores anteriores, dando possivelmente uma época pré-exílica para Joel. “Vários intérpretes, no entanto, vão datar este livro como escrito no período pós-exílico (sexto século) depois de Ageu e Zacarias”. Sendo assim, concordando mais com a TEB e a Bíblia de Estudo Integrada. Todavia, “a mensagem não é afetada significativamente por estas datações”.

É notável que Joel tem uma linguística parecida, inclusive paralela, com Amós, Miquéias, Sofonias, Jeremias e Ezequiel. E é visto que estas relações que existem no livro de Joel são determinadas exatamente pelo contexto histórico do texto, mas o que isso quer dizer?

Se Joel foi escrito antes, os outros textos pegaram emprestado suas frases. Porém, se foi escrito posteriormente a eles, Joel pode ter pego frases emprestadas. Entretanto, "alguns estudiosos afirmam que todos os profetas tomam mais ou menos da tradição literária religiosa que eles e seus leitores compartilham em comum – tanto litúrgicas como outras”.

Todavia, não há precisão nas informações temporais do texto de Joel, nem muita base para fundamentá-las, mas vale a curiosidade.

Entretanto, é notável o afastamento de Deus que o povo passava, pois temos um capítulo inteiro falando sobre arrependimento e reaproximação (cap. 2), além da promessa constante da vinda do dia do Senhor (1.15; 2.1, 11, 31; 3.14, 18), mostrando assim a urgência da sua pregação.

2. ASPECTOS TEXTUAIS

a) Traduções e o que o texto diz

NAA	TEB
12 Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: “Convertam-se a mim de todo o coração; com jejuns, com choro e com pranto.	12 Agora – oráculo do SENHOR – voltai a mim de todo o vosso coração com jejuns, prantos e lamentações.
13 Rasguem o coração, e não as suas roupas.” Convertam-se ao SENHOR, seu Deus, porque ele é bondoso e compassivo, tardio em irar-se e grande em misericórdia, e muda de ideia quanto ao mal que havia anunciado.	13 Rasgai vossos corações, não vossas vestes, e voltai ao Senhor, vosso Deus. Ele é benévolo e misericordioso, lento para a cólera e pleno de bondade fiel. Ele se compadece da desgraça.
14 Quem sabe se ele não se voltará	14 Quem sabe? Talvez ele ainda se arrependa e deixe atrás de si uma bênção, oferenda e libação para o SENHOR, vosso Deus. 15 Tocai a trompa em Sião, santificai-vos pelo jejum, proclamai uma assembleia sagrada.

<p>e mudará de ideia, e, ao passar, deixe uma bênção, para que vocês possam trazer ofertas de cereais e libações ao SENHOR, seu Deus?</p> <p>15 Toquem a trombeta em Sião, proclamem um santo jejum, convoquem uma reunião solene.</p> <p>16 Reúnam o povo, santifiquem a congregação, congreguem os anciãos, reúnam as crianças e os que mamam no peito. Que o noivo saia do seu quarto, e a noiva, dos seus aposentos.</p> <p>17 Que os sacerdotes, ministros do SENHOR, chorem entre o pórtico e o altar, e orem: “Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não faças da tua herança um objeto de deboche e de zombaria entre as nações. Por que hão de dizer entre os povos: ‘Onde está o Deus deles?’ ”</p> <p>18 Então o SENHOR teve grande amor pela sua terra e se compadeceu do seu povo.</p> <p>19 O SENHOR respondeu ao seu povo: “Eis que lhes envio o cereal, o vinho e o azeite, e vocês ficarão satisfeitos. Nunca mais farei de vocês motivo de zombaria entre as nações.</p>	<p>16 Reuni o povo, convocai uma assembléia santa. Congregai os anciãos, reuni os adolescentes e as crianças de peito. Que o noivo deixe o seu quarto, e a noiva, o seu pavilhão.</p> <p>17 Entre o pórtico e o altar chorem os sacerdotes, ministros do Senhor. Digam: “Senhor, tem piedade do teu povo; não entregues ao opróbrio o teu patrimônio para que as nações zombem deles! Por que haveriam de dizer entre o povo: onde está o seu Deus?</p> <p>18 O SENHOR transborda de ciúme de sua terra, ele tem piedade do seu povo.</p> <p>19 O SENHOR responde ao seu povo: “Eis que os envio o trigo, o mosto e o azeite fresco. Sereis saciados. Nunca mais farei de vós um opróbrio entre as nações</p>
--	---

Deus convida o povo a retornar para ele com jejum, choro e pranto em sinal de arrependimento.

O SENHOR clama ao povo que rasgue seu coração, que parassem de rasgar suas roupas como sinal de tristeza. Anuncia a graça de Deus, chamando a todos para que convertam seu coração a ele, pois o SENHOR é bondoso e compassivo, tardio em irar-se e grande em misericórdia, e o ponto principal é a informação de que Deus muda de ideia em

relação ao mal que ele mesmo havia anunciado.

Então o profeta questiona o povo trazendo um “será?”. Afirmado que quem sabe Deus não muda de ideia em relação a eles e, ao passar, deixe uma bênção, para que enfim as pessoas possam trazer as libações e ofertas de cereais e libações ao Senhor.

Então o profeta traz um “cântico” para chamar o povo a oração, clamando que o povo se reúna, santifiquem a congregação, congreguem os anciãos, reúnam as crianças e os que mamam no peito. Chama o noivo e a noiva para que venham para a congregação e, junto aos sacerdotes e ministros do Senhor, que estão entre o pórtico e o altar, orem: “Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não faças a tua herança um objeto de deboche e de zombaria entre as nações. Por que hão de dizer entre os povos: ‘Onde está o Deus deles?’”.

E como resposta Deus teve compaixão de seu povo, amor pela sua terra e respondeu a eles afirmando: “Eis que lhes envio o cereal, o vinho e o azeite, e vocês serão satisfeitos. Nunca mais farei de vocês motivo de zombaria entre as nações.”

b) Delimitação do Texto

O texto que será estudado contempla Joel 2.12-19, no qual Deus proclama a seu povo diversos apelos⁵, que estão expostos do vv. 12-17. Trazendo ao povo um incentivo para que eles abandonem os pecados deles e se apeguem ao Deus misericordioso que está pronto para salvá-los.

Nota-se nesse texto a urgência que Deus está trazendo para eles.

Contudo, nos últimos dois versículos (vv. 18-19), começa uma segunda parte, onde Deus aponta para misericórdia que ele tem para com seu povo. O início dessa parte começa logo nos versículos 18 e 19 falando que Deus lembra de seu povo e que tem grande amor por ele. E, ao contrário do que as nações fizeram com eles, destruindo seus campos e roubando seu alimento, Deus dará tudo de volta, em abundância.

c) Contexto literário

O livro do profeta Joel é um livro extremamente complexo e completo em si mesmo. Sua mensagem é atemporal, pois a mesma não tem uma datação específica e nem eventos relatados.

⁵ Conforme a titulação da TEB: “Apelo ao arrependimento; Apelo ao jejum e à suplica”

O livro de Joel é separado em três capítulos bem claros, mesmo que haja traduções que coloquem quatro.

No primeiro capítulo o profeta aponta para uma calamidade que vai acontecer com o povo de Israel, uma invasão de gafanhotos. Esta invasão de gafanhotos serve como uma introdução à invasão de um povo estrangeiro que irá destruir o povo de Israel.

Dentre diversos problemas que esta invasão vai trazer, o maior vai ser o impedimento de o povo adorar no templo e fazer suas libações e ofertas.

Então, a partir do capítulo dois, chama o povo ao arrependimento e à conversão. E isso culmina no pedido mais belo do texto, em que o profeta fala para o povo rasgar seus corações ao invés de suas vestes.

Com isso Deus convoca uma reunião solene onde chama todo seu povo para junto do templo onde os sacerdotes choram e oram pelo povo clamando a misericórdia de Deus.

E assim o texto de Joel muda o ritmo, apontando para a grande graça de Deus. Onde aqueles que antes sofriam agora enfim podem se alegrar, porque poderão retornar ao templo, fazer suas libações e adorar a Deus.

Assim Joel fecha seu segundo capítulo com a promessa do Espírito. Este Espírito caíra sobre todas as pessoas e será o anúncio de muitas bênçãos sobre o povo.

Mesmo com tamanha graça, o dia do Senhor será de julgamento, o julgamento das nações que maltrataram tanto seu povo. Contudo, ainda haverá bênção, haverá salvação para todo aquele que invocar o nome do Senhor.

E tudo isso culmina no capítulo três, onde Deus além de anunciar a graça sobre Judá e Israel aponta para a condenação dos inimigos do seu povo.

Enfim, o texto do profeta Joel deve ser visto como um grande sermão de consolo ao povo que sofre tanto, porque segue uma grande estrutura de Lei e Evangelho, apontando para o afastamento do povo e a punição pelos pecados deles no capítulo 1, chamando o povo ao arrependimento e derramando suas graças salvadoras no capítulo 2, prometendo redenção e seguranças futuras e a destruição de seus inimigos no capítulo 3.

Por isso pode-se afirmar que o texto do profeta Joel é atemporal, pois não necessita de um contexto para aplicar a mensagem ao povo.

3. ASPECTOS TEOLÓGICOS

a) Categoria da profecia

Este texto se mistura dentro de uma profecia com um cântico para o povo, por isso antes de entrar nas categorias deve-se notar isso.

A profecia na qual o texto está inserido, **pode ter se cumprido no Antigo Testamento**, pois como afirmado anteriormente não se sabe muito bem onde o texto de Joel entra no tempo.

É uma **pregação de arrependimento e confissão** aos contemporâneos.

É uma **pregação escatológica**, apontando para a graça e misericórdia de Deus que acontecerá no futuro vindouro.

b) Contexto teológico

Deus chama seu povo ao arrependimento e a confissão, mostrando que ele não desiste de seus filhos. Pode ser tratada a paciência de Deus em relação aos pecados do povo e o amor que ele tem por eles ao perdoar os seus pecados.

Sendo mais específico dá para tratar de um “rasgar de coração” onde o ser humano pecador por si só não consegue se arrepender de seus pecados, pois busca sempre rasgar as suas vestes e não o seu coração. Por isso Deus tem que vir até nós, buscar aquele que está perdido, rasgando seu coração e fazendo com que aconteça o arrependimento, e assim entregando a salvação. E vinculando com a cristologia, Cristo teve seu coração rasgado pela lança na cruz (chagas de Cristo) para que, pelo seu sangue e a água⁶, o ser humano tivesse seu coração rasgado e recebesse a salvação.

Pode tratar a teimosia humana em relação ao amor de Deus, usando o versículo 12b como base, mostrando que o ser humano em seu pecado não consegue de maneira nenhuma chegar ao arrependimento e agradar a Deus, mas mesmo assim ele é bondoso e misericordioso, tardio em irar-se e grande em misericórdia. Ainda assim, mesmo sendo o ser humano teimoso, ele o busca por meio do sacrifício de seu Filho na cruz (cristologia). Contudo, é notável que este tema pode ser meio genérico e não extrair muito bem o ponto que o texto quer chegar.

⁶ Pode ser vinculado ao batismo, por mais que não seja isso diretamente.

c) Comentários sobre o texto

12 Ainda assim, agora mesmo, diz o SENHOR: “Convertam-se a mim de todo o coração; com jejuns, com choro e com pranto.”⁷

O ser humano vive fugindo de Deus, buscando outros deuses e/ou até buscando a si mesmo, mas Deus não desiste de buscar o seu povo, buscar os seus filhos, e com este chamar ao arrependimento ele demonstra esta graça, este amor pelos que dele são criados.

Segundo a Bíblia de Estudo da Reforma, “do mesmo modo como o povo de Deus abandonou o Senhor em seu coração, assim devem retornar a ele com sincera convicção”, mas “mesmo que seja preciso que a conversão seja consciente e total” o ser humano não consegue isso sem a ajuda de Deus.

13 Rasguem o coração, e não as suas roupas. Convertam-se ao SENHOR, seu Deus, porque ele é bondoso e compassivo, tardio em irar-se e grande em misericórdia, e muda de ideia quanto ao mal que havia anunciado.

Assim Deus convida o povo a rasgar o seu coração ao invés de suas roupas. O povo estava acostumado a apenas rasgar as suas roupas em sinal de arrependimento. Contudo, aquilo começou a se tornar um ato vazio e sem significado, por isso Deus traz de volta o significado original de rasgar as suas vestes, mas agora, ao invés de apenas ser um rasgar de vestes, se torna um rasgar de corações, onde o ser humano não busca mostrar esse arrependimento, mas o arrependimento traz a mudança.

E como resposta a isso vem o convite do profeta para o povo se converter a Deus, pois ele teve paciência com o seu povo, e esperou bastante para que eles se voltassem para onde estava seu verdadeiro socorro.

O ser humano por si mesmo não consegue alcançar este “rasgar o coração”, pois sempre que peca busca o “rasgar de suas roupas”. Sendo assim, o ser humano sempre busca se redimir com Deus fazendo obras e não crê na misericórdia de Deus. Por isso o próprio Deus tem que ir em direção ao seu povo rasgando seu coração, trazendo o arrependimento pelos seus pecados, para que ocorra o gracioso perdão dado pelo sacrifício de Cristo na cruz.

Delitzsch e Keil afirmam que o rasgar dos corações significa a contrição dos corações, e ainda “ele [Joel] assina o motivo para este pedido, apontando para a misericórdia e a graça de Deus”.

Chemnitz afirma que o rasgar dos corações mostra que “a sua conversão deve ser

⁷ Tradução usada NAA.

genuína e demonstrada por frutos de arrependimento”.

Já Hubbard afirma que Deus aponta para o coração porque lá é o lugar onde as decisões morais e espirituais acontecem. Além de afirmar também que rasgar os corações denota uma mudança de atitude do povo.

Hubbard também fala que o apontar para Deus denota que “essa conversão e esse relacionamento apenas são possíveis devido ao próprio caráter de Deus, marcado pela graça”. E ainda quando fala sobre o arrependimento de Deus Hubbard afirma que “quando Deus se arrepende, geralmente isso ocorre em resposta ao arrependimento humano”, mostrando assim o tamanho do amor e da paciência que Deus tem com a humanidade.

14 Quem sabe se ele não se voltará e mudará de ideia, e, ao passar, deixe uma bênção, para que vocês possam trazer ofertas de cereais e libações ao SENHOR, seu Deus?

Então o profeta aponta para a mudança de ideia de Deus, que anteriormente havia punido seu povo com “a praga dos gafanhotos” (1.4) e que haviam destruído tudo e impedido o povo de fazer seus sacrifícios (1.9-12). Agora, Deus pode olhar com alegria para seu povo, fazer com que eles retornem ao templo e enfim possam trazer suas ofertas e libações.

Este é o “será” que o profeta traz em seu texto. Será que não é possível Deus mudar de ideia da calamidade que ele trouxe? E a resposta é sim, Deus pode mudar de ideia em relação a calamidade que o povo passa. Contudo, é notável que, indiferente do tempo em que possa se passar o texto, o povo sempre volta para o pecado, se não adorar outros deuses, o buscar a salvação pelas suas próprias obras.

Por isso Deus teve de mandar o Salvador, para que a sua graça caísse sobre o povo por meio do seu Filho Jesus.

A TEB afirma que esta bênção que Joel fala “consiste principalmente na abundância de bens materiais”.

Hubbard afirma que “a volta do povo a Deus será correspondida pela volta de Deus ao povo”. E isto é claramente visto neste texto, pois “o real propósito de Deus é enviar o desastre para operar o arrependimento em seu povo, para que possam receber o perdão e afastar da desgraça”.

E também não podemos “perder a lição existente neste versículo: as provisões materiais que Deus dá a Seu povo são para a adoração dEle, bem como para lhe proporcionar conforto”.

15 Toquem a trombeta em Sião, proclamem um santo jejum, convoquem uma reunião solene.

Deus então chama seu povo ao jejum como uma forma de demonstrar este arrependimento que começou com o “rasgar de corações.”

Segundo a NVI o jejum serve como “sinal de arrependimento e de humildade.”

16 Reúnam o povo, santifiquem a congregação, congreguem os anciãos, reúnam as crianças e os que mamam no peito. Que o noivo saia do seu quarto, e a noiva, dos seus aposentos.

E este incentivo que Deus dá ao seu povo, para jejuar e se reunir em assembleia, é fortificado neste versículo, onde Deus mesmo chama a todos, jovens, velhos e crianças, para que todos venham e se humilhem (arrependam) perante o Senhor.

Deus então chama seu povo para serem consagrados para si. Para que larguem os seus pecados. Este “cântico” que está presente neste trecho mostra o quanto Deus é amoroso para com seu povo, pois mesmo eles pecando, Deus vai atrás de seus filhos levando muito além do arrependimento, leva a salvação.

“A abrangência do chamado realça a urgência a necessidade e natureza coletiva da culpa”. Pois, “nenhuma idade, nenhuma patente, fica de fora, porque ninguém, nem quem está amamentando, é livre do pecado”.

17 Que os sacerdotes, ministros do SENHOR, chorem entre o pórtico e o altar, e orem: “Poupa o teu povo, ó SENHOR, e não faças da tua herança um objeto de deboche e de zombaria entre as nações. Por que hão de dizer entre os povos: ‘Onde está o Deus deles?’”.

Agora aqueles sacerdotes que estavam vestidos de pano de saco no cap. 1, após rasgar os seus corações em forma de arrependimento, choram entre o pórtico e o altar, e são convidados a orar, não apenas em favor de si mesmo, mas também em favor de todo o povo. Esta oração é um ato deprecatório, onde o povo clama a Deus que ele se lembre deles, pois sofreram muito.

Hoje em dia este texto ecoa para que o povo de Deus que vive em constante perseguição, física e também velada, ore para Deus em socorro, porque como trazido nesta períclope, o gracioso Deus vem em socorro ao seu povo.

“A súplica penitencial de toda a nação deve ser trazida diante de Deus pelos sacerdotes como mediadores da nação”.

Hubbard faz um belo link afirmando que este choro dos sacerdotes “recorda um episódio de choro nacional no início da história de Israel (Jz 2.4)”. E isto é muito interessante, pois demonstra que “Deus cuja graça tomou toda a iniciativa no processo de restauração, fornece-lhes agora as palavras da oração”.

E o fato de trazer uma provocação no final da oração não é uma barganha, mas seria a resposta da nação vizinha a um possível “fracasso” de Deus, ao deixar seu povo ser derrotado, destruído. Este trecho é colocado na oração, pois “a vergonha do povo torna-se a vergonha de Javé⁸”.

18 Então o SENHOR teve grande amor pela sua terra e se compadeceu do seu povo.

Sendo chegado o momento, o Senhor ouviu e ouve a oração de seu povo. Em seu grande amor se compadece deles em meio ao seu sofrimento.

Esta é a resposta amorosa de Deus, o amor absoluto do Senhor todo-poderoso. Aqui é visto a afirmação do versículo 13, onde o Senhor é descrito como tardio em irar-se e grande em misericórdia. A ira de Deus não dura para sempre, ele muda de ideia em relação a calamidade que ele havia feito o seu povo sofrer. Ele vem buscar o seu povo que sofre, ele cuida daqueles que são seus.

“Os versos 18 e 19a contém uma declaração histórica, que é uma consequência da oração penitencial dos sacerdotes, o Senhor mostrou a Sua misericórdia a Seu povo”.

A TEB traduz (an'q' – zelo, ciúmes⁹) por ciúmes, diferente das traduções NTLH e NAA que trazem a tradução do termo por amor. Contudo, pode-se entender o termo dentro do contexto por um amor muito forte, pois conforme a TEB “quando se diz que o Senhor transborda de ciúme de sua terra, implica que ele cuida dos respectivos habitantes com o ardor que caracteriza um amor preferencial”.

“A profecia de Joel soa muito mais esperançosa. O Senhor promete mostrar compaixão pelo seu povo, mesmo enquanto o povo se prepara para sofrer a consequência dos seus pecados. Apesar de o povo merecer o castigo iminente, o Senhor não irá permitir que as nações pagãs zombassem deles de forma a desonrar o nome de Javé, o verdadeiro Deus”.

“Deus começou a agir em favor da sua terra e seu povo. Ambos são mencionados no início da restauração porque ambos estavam em perigo devido à praga e ambos faziam parte do compromisso da aliança. O zelo de Deus, a que o povo havia apelado em sua oração oferece motivação para a restauração”.

19 O SENHOR respondeu ao seu povo: “Eis que lhes envio o cereal, o vinho e o azeite, e vocês ficarão satisfeitos. Nunca mais farei de vocês motivo de zombaria entre as nações.

E no fim desta bela perícopes Deus promete abundância para eles, vinho e azeite até

⁸ Ou SENHOR, conforme as traduções da Bíblia.

⁹ Tradução do termo em HOLLADAY, p.454.

todos ficarem totalmente satisfeitos. Antes a fome e a tristeza causada pelos seus inimigos (carnais e espirituais) foi transformada, pela graça e misericórdia de Deus, em júbilo e alegria.

Agora enfim Deus se mostrou propício ao seu povo e as nações não zombaram de Deus nem do seu povo, pois como dito no cântico de Maria (*magnificat*) “O Todo-Poderoso me fez grandes coisas.”

Joel usa o participio presente no hebraico para denotar o cumprimento imediato da promessa de Deus.

d) Relação com as outras leituras do dia

Sl 51.1-13: Este salmo assume totalmente a nossa pecaminosidade perante a pureza de Deus. Nele o Salmista aceita que pecou contra Deus somente (vv. 4) e reconhece as suas transgressões (vv. 3). Um ponto importante é que ele admite sua pecaminosidade desde seu nascimento (vv. 5) e pede para Deus que ele crie em si um novo coração e um espírito inabalável (v.v 10).

2 Co 5.20b-6.10: Paulo aponta para função de embaixadores de Deus, que os cristãos têm, para que toda a cristandade se reconcilie com Deus (5.20), porque aquele que não tinha pecado se tornou pecado para que o ser humano fosse justo diante de Deus (5.21). Além de apontar a urgência desta reconciliação, pois como dito “Eis agora o tempo oportuno! Eis agora o dia da salvação.”(6.2b).

Mt 6.1-6,16-21: Jesus Cristo nesse texto trata sobre alguns mandamentos que acabam por aparecer no texto de Joel, Jejum (vv. 16-18), oração (v. 5-6), esmola (vv. 1-4), tesouros (vv. 19-21). Cristo aponta para a hipocrisia(vv. 2; 5; 16), como faziam as pessoas em no AT ao apenas rasgarem suas roupas, a condenando e apontando para as verdadeiras boas obras, obras de arrependimento, feitas por aqueles que rasgaram seu coração.

e) Categorias teológicas

As categorias teológicas que podem ser trazidas com este texto são: **Arrependimento e Confissão (ou seja, rasgar do coração ao invés das roupas) Amor e Paciência de Deus para com o povo.**

4. REFLEXÃO HOMILÉTICA

Quarta-feira de cinzas. Um tempo conhecido por trazer à nossa memória confissão e arrependimento. Além de ser o início da quaresma um dos períodos mais importantes do nosso tempo litúrgico.

Na perícopes para este dia nós vemos o profeta Joel chamando o povo ao arrependimento, mas o chama de uma forma curiosa. “Rasguem o coração ao invés de suas vestes”.

No Antigo Testamento era costume do povo literalmente rasgar as suas roupas como forma de mostrar que estavam realmente arrependidas pelos seus pecados. Mas com o tempo o povo começou a fazer esse gesto mais por aparência do que por estar arrependido realmente.

Nós quando pecamos, muitas vezes buscamos demonstrar o arrependimento sem realmente estar arrependido. Fazemos obras e mais obras buscando uma “negociação” com Deus. Fazemos obras com aparência de Justiça, mas visando dizer “olha Deus como eu estou arrependido”.

Isso mostra que nós não somos diferentes daqueles hebreus lá da época de Joel, pois nós também “rasgamos nossas vestes” em sinal de arrependimento, mas se olhar bem no fundo de nosso coração, não há nada além de egoísmo e pecado.

Então nossos olhos se levantam até o texto de Joel que fala em alto e bom tom: “Rasguem seu coração ao invés de suas vestes.” E nós perguntamos, como? Como vamos rasgar nossos corações?

Olhamos para nós mesmos e nos questionamos, pois sabemos que somos pecadores, somos impuros. Nós não conseguimos rasgar nosso coração mesmo que tentemos.

Então nossos olhos escorregam um pouquinho e vemos que Deus é misericordioso, tardio em irar-se e grande em misericórdia.

Vamos parar um pouquinho, Deus é misericordioso? Tardio em irar-se? Grande em misericórdia? Sim! Deus é tudo isso!

Deus olha para o nosso estado de pecaminosidade e têm compaixão de nós. Ele olha para nós e não deixa que nós vivamos em calamidade.

Deus, por causa de seu amor por nós, enviou seu Filho, nascido de mulher, para que vivesse entre nós, para que sofresse o nosso sofrimento, para que morresse por nós.

Fazendo com que o rasgar de seu coração pela lança fizesse com que o Espírito Santo rasgasse o nosso coração em arrependimento. Trazendo assim, por meio do seu sangue a salvação e por meio da água o perdão.

Por isso podemos nos alegrar, pois Deus não nos abandonou a nossa própria sorte, não deixou que a calamidade, que nossos inimigos, o pecado, a carne e o mundo, dominassem sobre nós. Contudo Deus nos cuidou, derramou ricas bênçãos sobre nós, e não apenas isso como nos envia a Palavra e a Santa Ceia para nos saciar, para alimentar a nossa fé, e nos deixar satisfeitos. Não de alimento, mas de tamanha graça.

Rev. Felipe Gonziroski